



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



Nº 30/2023 | SINPEEM | 1º de agosto

Declaração da Corrente Proletária na Educação/POR

Votar na Chapa 2 para derrotar a burocracia no SINPEEM!

A Corrente Proletária na Educação/POR defendeu, desde o início, que as eleições para a Diretoria do SINPEEM fossem presenciais, com ampla divulgação do programa das chapas nas escolas. Mas, não teve a força necessária para remover mais esse atentado contra a democracia sindical, que são as eleições virtuais. A burocracia iniciou a votação no dia 5 de maio, mas, alegando “problemas técnicos”, suspendeu o processo, mesmo depois de parte dos filiados já ter votado. A eleição ocorre hoje, 1º de agosto. É evidente que a burocracia está montando mais uma farsa, para continuar reinando no sindicato. No momento, a categoria desconfia do método utilizado, de envio de um código pelos Correios. Muitos não haviam recebido a carta na véspera. A opção de ligar para um “0800” causa preocupação, pois é fácil prever o congestionamento da rede.

A Corrente Proletária participou da construção e se integrou à Chapa 2 – Oposição Unificada. É uma frente, que reúne várias correntes e militantes independentes de esquerda, uma chapa constituída a partir de uma Convenção, a qual aprovou o seu programa e a composição. Para a Corrente Proletária, a derrota da burocracia sindical, encastelada há décadas no SINPEEM, é necessária para retomar a entidade como um instrumento de luta. Daí a centralidade na defesa do princípio da democracia operária e da independência de classe.

A campanha salarial deste ano demonstrou a importância de superar a atual direção. Diante de uma proposta rebaixada da Prefeitura, a burocracia do SINPEEM e dos demais sindicatos que compõem o Fórum das Entidades do funcionalismo municipal impediu a defesa da greve pela oposição na penúltima assembleia da campanha, bloqueando o caminho por onde os trabalhadores poderiam conquistar suas reivindicações. Na última assembleia, a tendência grevista já havia arrefecido, dado que o acordo rebaixado já estava selado. A direção, no entanto, não deixou de cantar vitória, alegando que era o “possível de ser alcança-

do”. A experiência da luta de classes já provou, porém, que as mobilizações massivas e radicalizadas, com o método da ação direta, modificam a correlação de forças favoravelmente aos trabalhadores. A história da própria categoria também já o demonstrou repetidas vezes.

Na reunião de Representantes de Escola, ocorrida em 27/7, pela via virtual, o discurso exitista da direção esteve presente novamente. O presidente do sindicato, Cláudio Fonseca/CIDADANIA (ex-PPS), utilizou o encontro para fazer campanha em favor de sua chapa, passando horas a fio, num longo monólogo (como de costume nas instâncias do sindicato), enquanto a oposição teve somente duas intervenções, de um minuto cada. Fonseca enumerou as supostas “conquistas” do SINPEEM, além de reivindicar como suas algumas conquistas verdadeiras do conjunto dos trabalhadores, como na questão da transformação do regime de salários em subsídios. É o discurso típico de todas as burocracias sindicais: quando há vitória, reivindicam para si; quando há derrota, ou tentam inverter a realidade, ou responsabilizam as bases. Na verdade, nenhuma das grandes conquistas veio sem a luta aguerrida dos professores e funcionários, apesar do bloqueio imposto pelas direções conciliadoras e corporativistas.

O POR luta para conformar uma fração revolucionária no interior dos sindicatos. Tem defendido sistematicamente a necessidade de organizar e mobilizar os trabalhadores em Educação da rede municipal, em unidade com os demais explorados, em defesa das reivindicações mais sentidas, de emprego, salário e direitos. A defesa da democracia sindical e da independência diante da burguesia e seus governos se coloca como uma exigência frente a um sindicato burocratizado, e frente a um governo privatista, como o governo do prefeito Ricardo Nunes/ MDB. O voto na Chapa 2 deve assumir esse conteúdo, é esse o chamado que a Corrente Proletária faz diante dos trabalhadores da rede.